

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ENFERMAGEM

QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS DO PROJETO RENASCER: APLICAÇÃO DA ESCALA WHOQOL-BREF E WHOQOL-OLD

Pamella Rocha Cortez¹(bolsista IC/UNIRIO), Luciane Velasque 2 (Orientador)

1-Faculdade de enfermagem Alfredo Pinto(EEAP) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

2- Departamento de Matemática e estatística, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO e FAPERJ.

Palavras-chave: Envelhecimento; Enfermagem; Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um processo que ocorre no mundo todo. Nos países desenvolvidos esse processo ocorreu anteriormente e de forma gradativa e lenta. A transição demográfica no Brasil ocorreu com a redução nas taxas de mortalidade a partir de 1940, porém mantendo constantes as taxas de fecundidade. Já na segunda metade dos anos 60, a taxa de fecundidade começou a ser reduzida, levando mudanças na distribuição etária. O tamanho das populações com menos de 15 anos, provavelmente, diminuirá até 2050, já que a taxa de fecundidade está reduzindo. Acompanhado dessa situação, veio o aumento da expectativa de vida é uma aspiração de toda a população, porém sem ser acompanhado de políticas de saúde que ofereçam assistência e suporte para ter um envelhecimento saudável. A atenção a saúde do idoso só entrou como prioridade em 2006 através do pacto da vida. E no Rio de Janeiro ocorreu a implementação de uma Secretaria de Envelhecimento Saudável e Qualidade de Vida (SESQV). Para que as políticas se consolidem é necessário investigar as condições que interferem no bem-estar na senescência e os fatores associados à qualidade de vida de idosos, no intuito de criar alternativas de intervenção e propor ações e políticas na área da saúde, buscando atender às demandas da população que envelhece. O conceito de qualidade de vida está relacionado à auto-estima e ao bem-estar pessoal e abrange uma série de aspectos como a capacidade funcional, o nível socioeconômico, o estado emocional, a interação social, a atividade intelectual, o autocuidado, o suporte familiar, o próprio estado de saúde, os valores culturais, éticos e a religiosidade, podendo valorizar parâmetros mais amplos que o controle de sintomas, a diminuição da mortalidade ou o aumento da expectativa de vida. Avaliar as condições de qualidade de vida e saúde do idoso irá permitir promover e aperfeiçoar propostas de intervenção, tanto em programas geriátricos quanto em políticas sociais gerais, para promover o bem-estar dos que envelhecem. O RENASCER é um programa interdisciplinar de promoção à saúde e qualidade de vida de 300 idosos em atividade no programa. saúde e qualidade de vida do Idoso, que atende na região do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle. No programa, os idosos têm contato com atividades educativas, culturais, e recreativas, além de atendimento psicológico, médico, nutricional, fisioterápico e de serviço social, estimulação cognitiva e de memória, atividades físicas e consulta de enfermagem ajudando nas questões físicas e psicológicas dos participantes.

OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho é avaliar a qualidade de vida dos idosos que participam do RENASCER, aplicando a escala WHOCOL-BREF e WHOQOL-OLD.

METODOLOGIA

O estudo foi um corte transversal realizado em um grupo de idosos do Centro Multidisciplinar e Multiprofissional de Pesquisa, Ensino e Extensão sobre Envelhecimento – CEMPE no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) no período de junho de 2011 até maio de 2014. A escala WHOCOL-BREF e WHOQOL-OLD avaliam como a pessoa se sente a respeito de sua qualidade de vida, saúde e outras áreas de sua vida nas últimas duas semanas. O questionário foi criado pela Organização Mundial de saúde (OMS) e validado no Rio Grande do Sul, é composto por 26 perguntas, das quais 24 são distribuídas em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio-ambiente. A partir do WHOQOL100 foi desenvolvido um questionário WHOQOL OLD que é aplicado simultaneamente, realizando resultado específico para idosos, com 24 questões e cinco domínios. Os domínios são representados por várias facetas e suas questões foram formuladas para uma escala de respostas e avaliação (muito insatisfeito-muito satisfeito; muito ruim-muito bom). Além dos quatro domínios, o instrumento apresenta duas questões gerais: uma faz referência à percepção da qualidade de vida e a outra à satisfação com a saúde.

RESULTADOS

Ao analisar o perfil dos idosos desse grupo de convivência, que responderam a escala, foi observado que 43 % está entre 70 e 80 anos, com média de idade 76 anos e amplitude de 99 anos. Verifica-se que 93% dos idosos são do sexo feminino e 47% são viúvos. A média do tempo que frequentam o grupo é de 7 anos. Quinze por cento dos idosos não tem filho. Em relação a escolaridade, 38% referiram ensino fundamental incompleto ou não frequentaram a escola. As questões do questionário WHOQOL-Bref que questiona a avaliação da qualidade de vida e a satisfação com a saúde tiveram a média da resposta 4 (segundo o manual da OMS para análise seria um conceito de “Boa”). A análise estatística da escala WHOQOL-BREF resultou a média de 3.82 no domínio físico. Já no domínio 2, referente ao psicológico a média foi 4.16. No domínio 3, relacionado a relações sociais, a média foi de 4.10 e no domínio 4, referente ao meio ambiente, o resultado foi de 3,66. Já na escala WHOQOL OLD os resultados obtidos foram de funcionamento sensorial média 4,24, autonomia média de 3,85, atividades presentes passadas e futuras média de 3.87, participação social média de 4,20, morte e morrer média de 4,31, intimidade média de 3,51. De acordo com a escala adotada pela OMS as médias foram classificadas como boa na maioria dos domínios, exceto no domínio 4 da Whoqol BREF e nos domínios de autonomia, atividades passadas presentes e futuras e intimidade da WHOQOL Old., onde o resultado foi regular.

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

CONCLUSÃO

Assim, concluímos que a qualidade de vida dos idosos do grupo Renascer está boa, precisando apenas melhorar em alguns domínios, direcionando melhor a atenção e os cuidados a eles prestados contribuindo para um envelhecimento ativo e saudável. Confirmando que as relações existentes entre habilidades sociais, apoio social e qualidade de vida na terceira idade nos levando a perceber que a participação em grupos de atividades físicas devolve ao idoso não somente a percepção de que ele ainda pode realizar tarefas físicas com seu corpo, mas também possibilita o reencontro com um grupo social de identidade própria, o que melhora a auto-estima e o bem-estar percebido por estes integrantes.

REFERÊNCIAS

- 1-Carvalho M. A. J.; Garcia A. R. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico-Cad. Saúde Pública vol.19 no.3 Rio de Janeiro June 2003 Disponível em URL: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000300005> Acesso em 15/03/2013.
- 2- Wong L L. R ;Carvalho J. A. O rápido processo de envelhecimento populacional do Brasil: sérios desafios para as políticas públicas- R. bras. Est. Pop., São Paulo, v. 23, n.1, p. 5-26, jan./jun. 2006. Disponível em URL: <http://www.scielo.br/pdf/rbpop/v23n1/v23n1a02.pdf> Acesso em 15/12/2013.
- 3-Veras R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações Rev Saúde Pública 2009;43(3):548-54 Disponível em URL: <<http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v43n3/224.pdf>> Acesso em 15/10/2013.
- 4- Diretrizes Operacionais para os Pactos pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão Brasília – DF 2006- normas e <[manuais.http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/06_0257_M.pdf](http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/06_0257_M.pdf)> Acesso em 15/11/2013.
- 5- SESQV - Secretaria Especial de Envelhecimento Saudável e Qualidade de Vida- PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO Disponível em URL :<http://www.rio.rj.gov.br/web/sesqv/exibeConteudo?article-id=93408> Acesso em 15/07/2013.
- 6- Pereira J.R. ET AL Contribuição dos domínios físico, social, psicológico e ambiental para a qualidade de vida global de idosos- Rev Psiquiatr RS jan/abr 2006;28(1):27-38 Disponível em URL: <http://www.scielo.br/pdf/rprs/v28n1/v28n1a05.pdf> Acesso em 15/03/2014.
- 7- Kluthcovsky A. C. G. C. , Takayanagui A. M. M.- QUALIDADE DE VIDA – ASPECTOS CONCEITUAIS* Quality of life – conceptual issues- SALUS Vol. 1, No 1 (2007)< <http://web01.unicentro.br/revistas/index.php/salus/article/view/663/775>> Acesso em 02/03/2014.